

# A PSIQUIATRIA E O MERGULHO DE RECREIO EM PORTUGAL

Carla Andrade Araújo, MD<sup>1</sup>; Óscar Ferraz Camacho, MD<sup>2</sup>; Miguel Castelo Branco, PhD<sup>3</sup>


<sup>1</sup>Interna de Pedopsiquiatria no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

<sup>2</sup>Assistente Graduado de Anestesiologia da ULS-Matosinhos, Diretor da Unidade de Medicina Hiperbárica do Hospital Pedro Hispano

<sup>3</sup>Assistente Graduado de Medicina Interna do CHCB, Presidente do Conselho de Administração do CHCB

## INTRODUÇÃO

O **mergulho de recreio**, tem vindo a crescer nos últimos anos em todo o mundo e Portugal não é exceção.

Ambiente subaquático  **ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS<sup>1</sup>:**

Stress Físico <sup>2</sup>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades da água:</li> <li>• densidade</li> <li>• pressão</li> <li>• flutuabilidade</li> <li>• viscosidade (resistência aos movimentos debaixo de água)</li> <li>• perda de calor corporal (20 vezes mais rápida que no ar)</li> </ul>

Stress Fisiológico <sup>2</sup>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ventilação:</li> <li>• relação oxigénio - dióxido de carbono - azoto</li> </ul>

Stress Psicológico <sup>2</sup>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações dos sentidos:</li> <li>• visão – aumento de 25% de todos os objetos</li> <li>• audição – condução do som na água + rápida que no ar, mas o som atinge praticamente ao mesmo tempo os 2 ouvidos, tornando difícil a discriminação dos sons</li> <li>• tato, olfato e paladar também estão diminuídos, mas tornam-se irrelevantes durante o mergulho</li> </ul>

Apesar dos desafios, esta é uma atividade com **reduzida morbilidade e mortalidade<sup>3,4</sup>**. No entanto, patologias como **perturbação do humor** ou **de pânico** tornam-se um obstáculo a esta modalidade uma vez que a sua componente somática pode mascarar uma possível **doença descompressiva**, com todas as consequências que daí advêm<sup>2</sup>.

Não existem estudos epidemiológicos em Portugal que analisem esta relação por isso, este estudo tem como objetivo caraterizar sociodemograficamente os mergulhadores de recreio portugueses, identificar os vários estados patológicos que os possam acompanhar e o seu impacto na condição para mergulhar.

## METODOLOGIA

Este **estudo observacional transversal** consistiu na aplicação online de um **questionário** anónimo, enviado para 80 escolas de mergulho portuguesas e fórum de mergulho, tendo estado disponível durante 3 meses (Setembro a Dezembro de 2009). Os resultados foram analisados nos programas Microsoft Excel 2007® e SPSS® versão 17.0, ambos para Windows e consideraram-se os resultados significativos para  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

No total, 344 (10% da população) mergulhadores responderam ao inquérito, 246 do sexo masculino e 70 do sexo feminino. Esta distribuição, bem como as restantes variáveis estudadas: idade dos mergulhadores ( $36,9 \pm 8,4$  anos), escolaridade, nível e sistema de certificação para mergulhar (mergulhador nível 2, PADI) estão de acordo com a população de mergulhadores inscritos no Instituto do Desporto de Portugal.

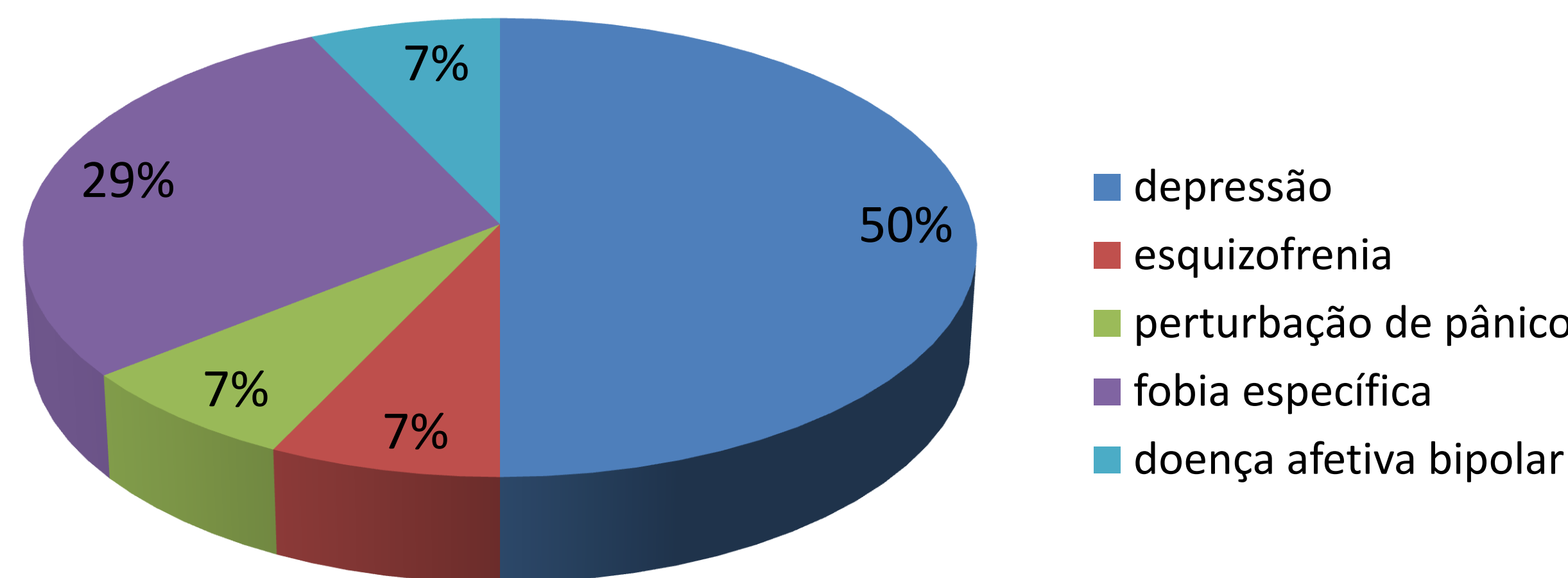
## DISCUSSÃO

Tendo em conta a variabilidade de manifestações e severidade que a **patologia depressiva** pode apresentar, torna-se difícil prever o seu impacto na condição para mergulhar. Para além das considerações especiais com a medicação, a depressão pode ainda mascarar DCI e afeta a capacidade de julgamento, pelo que o mergulhador deverá parar de mergulhar até restabelecer a condição inicial<sup>5</sup>, princípios são também aplicáveis à **doença afetiva bipolar<sup>6</sup>**.

Cerca de 1% dos mergulhadores referiu claustrofobia, que não parece apresentar um verdadeiro perigo para o mergulho, podendo apenas manifestar-se em situações especiais de fraca visibilidade ou se necessitarem de entrar na câmara hiperbárica<sup>7</sup>.

A **perturbação de pânico** é habitualmente caraterizada por hiperventilação, dispneia, taquicardia ou sintomas gastrintestinais<sup>8</sup>. Estes sinais e sintomas podem eventualmente ser fatais e simular uma possível DCI<sup>7</sup>.

No que diz respeito à **esquizofrenia**, a literatura é controversa, sendo que a maioria refere que a prática de mergulho não é aconselhável<sup>9</sup>.



**Fig. 1** – 4% dos mergulhadores da amostra referiram patologia psiquiátrica: 57% relatam perturbação do humor, 29% fobia específica e 7% apontam esquizofrenia e perturbação de pânico.

## CONCLUSÃO

Este estudo caraterizou, de forma multifatorial, a população portuguesa de mergulhadores. Apesar de contemplar uma amostra da população de mergulhadores, parece evidente que um número considerável de mergulhadores possui **patologias potencialmente incapacitantes para a prática** da referida atividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>Bennett, P. B., F. J. Cronjé, et al. (2006). *Assesment of Diving Medical Fitness*. Flagstaff, Best Publishing Company. <sup>2</sup>Strauss, M. B. and I. V. Aksenov (2004). *Diving Science*. Windsor, Human Kinetics. <sup>3</sup>Caruso, J. L. (1999) Cardiovascular Fitness and Diving. *Alert Diver*, July/August (Diving Medicine Articles). <sup>4</sup>Gowen, L. (2005) Cardiovascular Fitness and Diving, Diet and Exercise Go A Long Way, But Watch Your Medications, Too. *Alert Diver*, November/December (Diving Medicine Articles). <sup>5</sup>Gowen, L. (2005) Medications for Depression and Fitness to Dive *Alert Diver*, May/June (Diving Medicine Articles). <sup>6</sup>Campbell, E. S. (2000). "Psychological Issues in Diving I." *Alert Diver*, September/October (Diving Medicine Articles). <sup>7</sup>Edmonds, C., C. Lowry, et al. (2002). *Diving and Subaquatic Medicine*. London, Hodder Arnold. <sup>8</sup>Campbell, E. S. (s/d). "Psychological Issues in Diving II - Anxiety, Phobias in Diving " *Alert Diver* (Diving Medicine Articles). <sup>9</sup>Campbell, E. S. "Psychological Issues in Diving III - Schizophrenia, Substance Abuse." *Alert Diver* (Diving Medicine Articles).